

# **DEFINIÇÃO TERMINOLÓGICA NO DOMÍNIO DAS CIÊNCIAS HUMANAS EM LÍNGUAS BRASILEIRA DE SINAIS: PASSOS METODOLÓGICOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PARÁFRASE DEFINITÓRIA EM LINGUAGEM SIMPLES**

**Eduardo Felten (PPGLetras - UFRGS/LIP-UnB)**

**Resumo:** Relata-se aqui uma nova etapa de pesquisa sobre padrões da definição terminológica (DT) aplicáveis à Língua Brasileira de Sinais (Libras). Essa nova etapa fundamenta o desenho de um protótipo de glossário didático-pedagógico em Libras pensado para auxiliar a preparação de estudantes brasileiros surdos que se submetem ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) utilizando videoprovas. Neste relato, expandem-se algumas conclusões do artigo de Felten & Finatto (2020) e apresentam-se: os passos metodológicos utilizados na coleta de dados por meio de abordagens didáticas com alunos surdos do Ensino Médio; os procedimentos visam qualificar a formulação inicial de um conjunto de DTs, em Libras, para jovens estudantes surdos que se preparam para o ENEM. Para a identificação e organização dessas terminologias e formulação inicial de DTs, partiu-se de trabalhos sobre a DT de línguas orais escritas e em contraponto com modelos de DT de Libras (FELTEN, 2016; NASCIMENTO, 2016; TUXI, 2017; VALE, 2018; D'AZEVEDO, 2019; FELTEN, 2020). Como resultado da nova etapa, propomos princípios que foram pensados para a elaboração de uma DTS aplicável à materiais terminográficos didático-pedagógico em Libras. Esses princípios são orientações para se chegar numa DTS que seja eficiente e adequada à escolaridade dos consulentes surdos. Assim, buscamos enunciados definitórios em Libras que possam ser compatíveis com um repertório vocabular reconhecido pelos estudantes surdos.

**Palavras-Chave:** Língua Brasileira de Sinais. Terminologia. Definição Terminológica Sinalizada.

## **INTRODUÇÃO**

Relata-se aqui uma nova etapa de pesquisa sobre padrões da definição terminológica (DT) aplicáveis à Língua Brasileira de Sinais (Libras). Essa nova etapa fundamenta o desenho de um protótipo de glossário didático-pedagógico em Libras pensado para auxiliar a preparação de estudantes brasileiros surdos que se submetem ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) utilizando videoprovas.

Neste relato, expandem-se algumas conclusões do artigo de Felten & Finatto (2020) e apresentam-se: os passos metodológicos utilizados para a coleta de dados por meio de abordagens didáticas com alunos surdos do Ensino Médio. O objetivo é reconhecer um repertório lexical em Libras a partir da observação da linguagem utilizada por esses estudantes em situação de aula. Para a nossa coleta de dados, selecionamos duas escolas públicas, de perfis bastante diferentes, que atendem alunos surdos em duas regiões diferentes do Brasil.

Essa diversidade visa, de algum modo, incluir possíveis variações regionais do vocabulário por eles empregado e possíveis influências da convivência, maior ou menor, com colegas não-surdos. Embora a variação diatópica, tampouco a diversidade de cenários educacionais não sejam nossos focos de interesse, entendemos que tal diferenciação pode ser vir a ser um fator que pode favorecer a amplitude dos perfis de vocabulário em uso pelos estudantes.

Este trabalho segue a seguinte ordenação: primeiro apresentam-se as instituições e grupos de pessoas envolvidas; depois mostra-se os sinais-termo escolhidos do *corpus* para a abordagem didática realizada na coleta de dados no Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina-DF, doravante CEM 02; em seguida, apresenta-se os passos de preparação do material para as abordagens didáticas no CEM 02; na seção seguinte, fala-se sobre o questionário aplicado aos colaboradores surdos; logo após trazemos os resultados preliminares fruto da experiência metodológica adotada por nós; e, por fim, apresenta-se as considerações finais. Acrescentamos, ainda, que as figuras cuja referência é Felten (2022) foram criadas para os fins deste trabalho.

Isso posto, apresentamos, na seção, a seguir, os perfis das instituições e grupos de pessoas envolvidas na pesquisa.

## **1. INSTITUIÇÕES DE ENSINO E GRUPOS DE PARTICIPANTES**

A partir da apresentação do nosso projeto de pesquisa e do nosso desenho metodológico inicial ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS, com obtenção de aprovação em 22/09/21 (CAAE 50004521.4.0000.5347) por meio do parecer favorável nº 4.990.655.

As escolas selecionadas para a nossa coleta de dados foram:

A) o Centro de Ensino Médio 02 (CEM 02), escola pública da cidade de Planaltina-DF – identificada, doravante, a instituição como Grupo A;

B) a Escola Estadual de Ensino Médio para Surdos Professora Lilia Mazon, escola pública de Porto Alegre – RS – instituição denominada Grupo B.

Em contatos prévios, as direções e professores de ambos os estabelecimentos concordaram em nos ajudar e nos prestaram já algumas informações importantes em abril de 2021. Fomos informados de que teríamos, no grupo A, 13 alunos Surdos compondo diferentes turmas de Ensino Médio (turma mista, com surdos e ouvintes). Esses alunos estão alocados em grupos de 2 ou 3 alunos, distribuídos em três turmas mistas. As faixas

etárias médias estão entre 16 e 23 anos de idade. Por outro lado, no grupo B, fomos informados que há uma população de 117 alunos surdos, distribuídos em diferentes turmas/anos, todas atendendo grupos que têm apenas pessoas surdas. As faixas etárias médias também estão entre 16 e 23 anos de idade.

Conforme já citado, a coleta de dados foi realizada somente após a aprovação do nosso Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (doravante CEP-UFRGS), mas também tivemos a aprovação das Secretarias de Educação Estaduais/Escolas e com o devido registro dos nossos procedimentos e materiais de coleta na Plataforma Brasil.

A partir do *feedback* dos estudantes surdos, do exame de suas respostas ao nosso questionário, apostamos que será possível identificar os recursos mais comuns, frequentemente mais empregados e reconhecidos pelos próprios estudantes na sua elaboração de enunciados definitórios em Libras.

Nesse sentido, **frisamos que ambos os grupos não estarão em comparação ou contraste quanto a seus perfis de vocabulário ou tipos de desempenho. Os repertórios identificados serão somados em busca da identificação de uma desejada amplitude de vocabulário mais ou menos recorrente, como também do que é mais comum aos dois grupos, a partir do desempenho de uma amostra de respondentes.** Assim, utilizaremos o método descritivo-analítico para descrever e organizar os sinais comuns mais utilizados pelos alunos-colaboradores surdos, os quais supomos sejam, por eles, mais simples ou compreensíveis e claros, de acordo com o seu nível escolar.

É importante dizer que, embora apresentemos duas instituições de ensino, uma de caráter inclusivo<sup>1</sup> e outra bilíngue<sup>2</sup>, mostramos, neste trabalho, apenas os procedimentos realizados no grupo A (CEM 02 de Planaltina-DF). As abordagens realizadas nesta escola foram concluídas em novembro de 2021. Já as abordagens realizadas no grupo B (Escola Lilia Mazon de Porto Alegre - RS), até o momento da publicação deste texto, estavam em processo de aplicação. Por essa razão, não serão expostos neste momento.

---

<sup>1</sup> O Centro de Ensino Médio 02 (CEM 02) de Planaltina-DF é uma escola pública, inclusiva e de referência em atendimento aos alunos surdos e deficientes auditivos. Para os alunos surdos usuários de Libras, a escola possui Classe Bilíngue Mediada (CBM). De acordo com a Portaria nº 477 (2021, p. 25), essas classes são constituídas por estudantes ouvintes e surdos e/ou surdocegos. Além disso, há presença do professor intérprete educacional e/ou guia-intérprete, e o professor regente. No caso dos estudantes surdocegos, é necessário o guia-intérprete.

<sup>2</sup> As escolas bilíngues são espaços escolares onde se prioriza a Libras como língua de instrução (primeira língua) e o português escrito como segunda língua.

### *1.1. Potenciais participantes da pesquisa: desenho de amostras desejáveis da população envolvida no CEM 02 de Planaltina-DF*

Para a observação e coleta/registro do repertório lexical utilizados pelos estudantes, embora toda população do CEM 02, alguns critérios foram necessários para seleção dos potenciais participantes-colaboradores. Assim, para que o aluno pudesse participar como potencial-colaborador, precisou se enquadrar nos seguintes critérios: i) ser surdo; e ii) estar matriculado e frequentando regularmente uma das três séries do Ensino Médio regular oferecidas na escola; e iii) querer participar das atividades.

Além dos critérios de seleção, foi necessário obedecer a dois critérios de exclusão da pesquisa, conforme determina o CEP-UFRGS. Os critérios de exclusão são: i) Não ser surdo(a); e ii) não ser usuário da Libras.

Em conversa anterior com a coordenação pedagógica do CEM 02, foi nos informado que haveria uma população de 13 alunos, entre 16 e 23 anos de idade, que seriam os potenciais-colaboradores. Entretanto, apenas 6 alunos se enquadraram nos requisitos acima mencionados. Os alunos que não se enquadraram como colaboradores em potencial são deficientes auditivos não usuários da Libras ou alunos da modalidade de Ensino para Jovens e Adultos (EJA). Portanto, não se enquadraram nos requisitos da pesquisa.

Os participantes em potencial do CEM 02, conforme já referido, estão matriculados em uma escola inclusiva. Isso quer dizer que cumprem atividades divididos em até três alunos surdos por série, estudando com alunos não-surdos. Assim, selecionamos seis participantes colaboradores. Os alunos selecionados são surdos e surdos oralizados, mas todos são usuários de Libras. Dessa forma, três estavam matriculados no 1º ano, dois no 2º ano e uma no 3º ano. É importante dizer que não foi feita distinção entre gênero para a participação.

Apresentadas as instituições e os participantes da pesquisa, mostramos, na seção a seguir, a escolha dos sinais-termo para as abordagens didáticas.

## **2. ESCOLHA DOS SINAIS-TERMO DO *CORPUS* PARA A ABORDAGEM DIDÁTICA REALIZADA NA COLETA DE DADOS NO CEM 02 DE PLANALTINA-DF**

Todo o processo de recolha dos termos e sinais-termo dos *corpora* foi realizado por mim, professor, pesquisador e autor da tese em andamento. Além de professor de Libras (Letras Libras – UFSC) e mestre em Linguística (PPGL-UnB), possuo formação em Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), curso concluído

em 2017. Com formações específicas, esta pesquisa possui convergência entre três grandes áreas: a Libras, a Linguística e a História.

Para que fosse possível encontrar um repertório lexical que nos dê a possibilidade de propor uma estrutura de DTS eficiente, selecionamos oito sinais-termo retirados do *corpus* dessa pesquisa. Infelizmente não conseguiremos descrever neste trabalho todo o processo de recolha dos termos e dos sinais-termo. No entanto, podemos dizer que as unidades terminológicas (UT) e unidades terminológicas sinalizadas (UTS) foram coletadas das provas e das videoprovas do Enem aplicadas nos anos de 2017, 2018 e 2019. As edições de 2020 e 2021 são foram enquadradas na pesquisa, pois até o início da pesquisa de doutoramento não estavam disponíveis para consulta pública no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Dos corpora mencionados, selecionamos 148 sinais-termo e, desses 148 escolhemos 8 para a nossa amostragem. Essas UTS foram selecionadas a partir da relevância de seus conteúdos relacionados às Ciências Humanas ensinadas no ensino médio. Não podemos deixar de comentar que os sinais-termo foram escolhidos é a partir da perspectiva subjetiva do pesquisador.

Após o processo de escolha dos termos e sinais-termo e a organização do repertório terminológico em árvore de domínio, selecionamos oito sinais-termo para a nossa abordagem com os surdos colaboradores na escola A. Os sinais-termo correspondem aos seguintes termos em português: *Peste Bubônica*, *Racionalismo Cartesiano*, *Revolta da Vacina*, *Ditadura Militar*, *Quilombo*, *Liberalismo*, *Energia Nuclear* e *Colonização Portuguesa na América*.

### **2.1. Critérios para a seleção dos sinais-termo para a abordagem didática para o grupo A**

A escolha dos sinais-termo correspondentes aos termos mencionados acima não foi ao acaso. Para a seleção, pensamos em critérios que nos auxiliem na melhor escolha das terminologias em Libras e que contribuam na identificação do repertório lexical utilizado pelos alunos surdos colaboradores.

Dessa forma, o primeiro critério adotado para o nosso propósito foi selecionar sinais-termo que fazem referência a fatos e eventos históricos como *Revolta da Vacina*, *Ditadura Militar* e *Peste Bubônica*. O segundo critério foi escolher sinais-termo que possuem conceito mais abstrato, ou seja, que não são fatos ou eventos históricos, mas que são fruto do conhecimento humano como *Liberalismo* e *Racionalismo Cartesiano*. O

terceiro critério foi optar por um sinal-termo que fosse produto concreto do conhecimento humano como *Energia Nuclear*, além de flutuar entre outras áreas do conhecimento como a Geografia, a Química e a Física, por exemplo.

O quarto critério foi escolher um sinal-termo cujo conceito fizesse referência a um processo histórico. Para nós, um processo histórico é representado por uma sucessão de acontecimentos ou mudanças do que já ocorreu. Assim, um sinal-termo que nos foi útil é o correspondente a *Colonização Portuguesa na América*.

O quinto e último critério pensado para a seleção foi escolher um sinal-termo que faz referência ao tempo presente. O sinal-termo escolhido é o correspondente a *Quilombo*. Aqui é importante explicar que os Quilombos são comunidades que configuram, dentre outras características, resistência. Esse sinal-termo nos faz conhecer a realidade social brasileira do tempo presente. Os quilombos possuem uma longa trajetória histórica que os constituem, mas são reconhecidos como tal nos tempos atuais.

Para além disso, os sinais-termo selecionados para a nossa abordagem foram pensados de acordo com o presente vivido no Brasil. Atualmente vivemos num período em que o negacionismo e a desautorização científica, o racismo estruturado e a disseminação de *fake news* são praticadas de forma recorrente. Por essa razão, foi imprescindível escolher temas que dialoguem com o passado e trazem argumentos plausíveis que nos ajudam a entender o retrocesso emergente instalado no Brasil. Não ao acaso, trouxemos temas como *Peste Bubônica* que explica historicamente como pandemias assolam a sociedade mundial e como contribuíram para o desenvolvimento da medicina.

Vinculado ao tema pandêmico, trouxemos a *Revolta da Vacina*, tema que trata sobre a obrigatoriedade da vacina que acarretou uma revolta no Rio de Janeiro no início do século XX. Essas relações históricas entre passado e presente trouxeram importantes reflexões ao longo das abordagens didáticas durante o período da coleta de dados.

Por meio dos temas trazidos por nós, foi possível elencar outros sinais-termo que não foram selecionados para compor a nossa amostra. O sinal-termo *Diretas Já*, por exemplo, está associado ao período da *Ditadura Militar*. Já a *Escravidão* foi outro tema que trouxemos ao longo das explicações relacionadas a *Colonização Portuguesa na América* e *Quilombo*.

Por fim, optamos por não selecionar ou analisar os sinais-termo a partir da sua composição morfológica. Essa tese em desenvolvimento não se trata de um estudo analítico ou que propõe a criação de sinais-termo do domínio das Ciências Humanas. Na verdade, essas terminologias sinalizadas são resultado do processo de tradução da prova

do Enem. Portanto, são correspondentes escolhidos e utilizados por tradutores e aproveitados por nós, uma vez que o Enem em Libras é um exame nacional que veicula conteúdo científico e divulga terminologias para candidatos surdos em todo o Brasil.

Apresentados os critérios de seleção dos oito sinais-termo utilizados para a nossa abordagem, explicaremos, a seguir, como foram pensadas as intervenções didáticas na sala de aula e os materiais utilizados para mediar o conhecimento histórico por meio dos sinais-termo.

### **3. A PREPARAÇÃO DO MATERIAL PARA A COLETA DOS DADOS NO CEM 02 DE PLANALTINA-DF**

O propósito desta tese em andamento é apresentar uma DTS eficiente, em linguagem simples e sistematizado em glossário didático-pedagógico semibilíngue. Pensar num material terminográfico de cunho didático-pedagógico implica importantes tomadas de decisão por parte do terminógrafo desde a sua concepção. Dessa forma, todas as etapas para a elaboração de um glossário devem ser planejadas de forma concatenada, a fim e alcançar o mesmo objetivo. Isso significa que todos os passos devem estar relacionados e coesos.

Para que consigamos encontrar uma DTS eficaz, foi preciso pensar em materiais que atendam, igualmente, às necessidades didático-pedagógicas dos alunos surdos do ensino médio, público-alvo da nossa pesquisa.

Após a escolha dos oito sinais-termo para a abordagem didática, elaboramos o material com o conteúdo científico aplicado na coleta de dados. Durante a montagem do material para as abordagens didáticas, e para que o nosso material fosse eficiente, tomamos como orientação as contribuições da didática visual, do letramento visual (Cf. LAMEIRÃO, 2019) e do letramento científico em História para alunos surdos.

O letramento visual está de acordo com a perspectiva da didática visual (Cf. PERLIN; REZENDE, 2011<sup>3</sup>) e da pedagogia visual (Cf. CAMPELLO, 2008<sup>4</sup>) como prática fundamental em sala de aula. Essa prática consiste, *grosso modo*, em explorar ao máximo a produção e uso de imagens no ensino para alunos surdos. Esse exercício é bem recomendado para educadores que atuam no ensino de surdos, pois esse público recebe, processa e apreende o conteúdo proposto por meio da acuidade visual. Portanto, devem

---

<sup>3</sup>

Disponível

em:

[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/didaticaEEducacaoDeSurdos/assets/489/texto\\_base\\_Didatica\\_2008.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/didaticaEEducacaoDeSurdos/assets/489/texto_base_Didatica_2008.pdf).

<sup>4</sup> Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91182>.

ser criados materiais didáticos orientados pela didática visual que auxiliem os usuários da Libras no processo de ensino e aprendizagem.

Já o letramento histórico é definido como o “conjunto de práticas culturais de leitura e escrita que possibilitam a compreensão de um campo discursivo específico da história” (LAMEIRÃO, 2019, p. 1-2). Aqui estamos diante de um processo que pretende identificar, problematizar e conhecer fatos e eventos históricos.

Esse processo implica na aquisição de consciência histórica, que é a representatividade coletiva sobre a construção das estruturas sociais, culturais e econômicas ao longo do espaço e do tempo. Além disso, é ter consciência que o nosso presente não é desvinculado do passado, mas que somos fruto de um processo do qual temos responsabilidade pois participamos dele.

A partir das três perspectivas apresentadas - da didática visual, do letramento visual e do letramento histórico - foi possível planejar o conteúdo ministrado em sala de aula com os estudantes e colaboradores surdos. Para isso, criamos *Power Points* (PPTs) nos quais exploramos ao máximo o uso de conteúdo visual. Esse conteúdo corresponde ao uso de imagens, vídeos do YouTube e outros materiais como seringas para determinados temas. Além do conteúdo sobre os sinais-termo, utilizamos Data Show para projetar o material, bem como o auxílio do quadro-negro e outros materiais.

### *3.1. Organização dos PPTs e conteúdo para as abordagens didáticas*

Organizamos os PPTs com estrutura básica comum. Essa estrutura básica consiste em: i) apresentação do sinal-termo; ii) linha do tempo; e iii) conteúdo. Pensamos, primeiramente, na apresentação do sinal-termo com o seu correspondente em português escrito, conforme podemos observar o PPT utilizado para *Peste Bubônica*, *Peste Negra* ou *Peste* na figura 1, a seguir.

Figura 1 – PPT utilizado para apresentar o conteúdo sobre *Peste Bubônica*, *Peste Negra* ou *Peste*

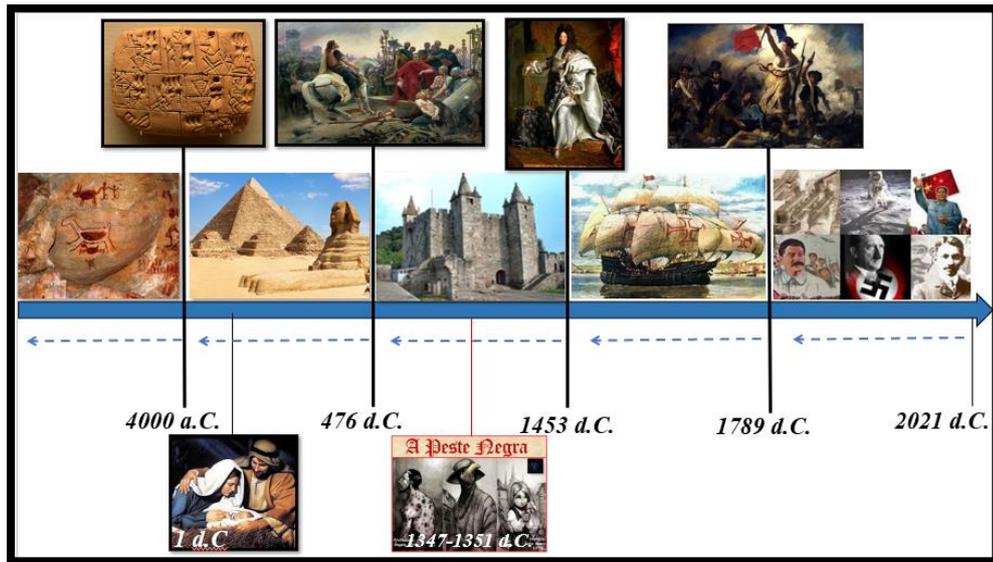


Fonte: Felten (2022)

Em segundo lugar, inserimos a linha do tempo para poder situar o aluno em qual período histórico houve a pandemia da *Peste Bubônica*. A linha do tempo foi utilizada, também, nos temas referentes a *Revolta da Vacina*, *Colonização Portuguesa na América*, *Ditadura Militar*, *Racionalismo Cartesiano*, *Quilombo* e *Liberalismo*. Nesse último, embora não seja fato histórico, utilizamos a linha do tempo para indicar o século em que Adam Smith e John Locke, considerados precursores do Liberalismo, viveram.

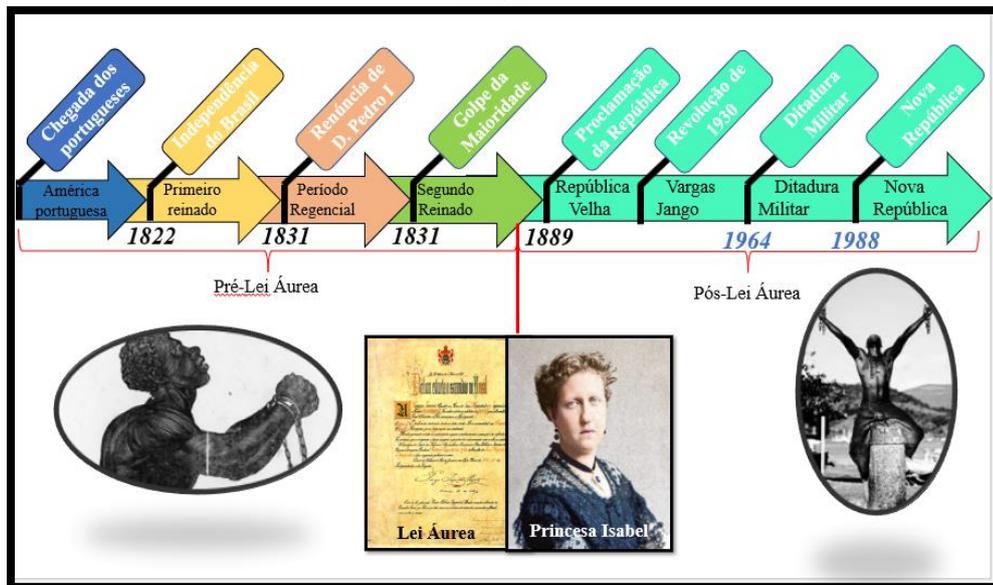
No caso de *Quilombo*, utilizamos a linha do tempo para explicar o período Pré e Pós-Lei Áurea no Brasil. Vale dizer que utilizamos dois modelos de linha do tempo. O primeiro está veiculado aos tempos históricos da História Mundial e o segundo está dividido de acordo com os períodos históricos relacionados à História do Brasil. Podemos conferir os modelos nas figuras 2 e 3, abaixo.

Figura 2 – Linha do tempo relacionado aos períodos históricos da História Mundial



Fonte: Felten (2022)

Figura 3 - Linha do tempo relacionado aos períodos históricos da História do Brasil



Fonte: Felten (2022)

Se tratando do conteúdo ministrado sobre os temas, buscamos utilizar aquelas informações que julgamos necessárias e suficientes para que sejam contempladas numa definição. Esses critérios foram fundamentais para que o conteúdo ensinado não fosse extenso, mas que tivesse informações como “o que foi a Peste Bubônica?”, “o que transmitia a peste?”, “a doença era um vírus ou uma bactéria?”, “como era organizada a sociedade medieval?”, “quais os seus desdobramentos da peste para a época?”, por exemplo.

Além dos PPTs, outros materiais como seringas e um balde de plástico preto foram utilizados para atender as demandas do conteúdo sobre *Racionalismo Cartesiano* e *Revolta da Vacina*. O balde de plástico preto foi usado durante a explicação sobre *Racionalismo Cartesiano* com o propósito de comparar o próprio objeto e um animal (coelho), a fim de apresentar as características e funcionalidade que são inerentes a ele. O balde serviu como objeto norteador de toda a explicação, utilizado para levar os colaboradores e alunos surdos a pensar a respeito do conteúdo. Isso tem a ver com o cerne do pensamento cartesiano onde a razão é a única forma para chegar no conhecimento verdadeiro. O uso do material como ferramenta pedagógica pode ser conferido na Figura 4, a seguir.

Figura 4 – Uso do balde como ferramenta pedagógica destacado com um círculo vermelho



Fonte: Felten (2022)

O que pretendíamos com o uso desse material era levar o aluno a pensar sobre a imposição de “verdades prontas” que estamos acostumados a receber. Nesse sentido, a dúvida sobre as “verdades” é o caminho para questioná-las (Cf. figura 5). Somente por meio da razão humana somos capazes de refletir sobre as coisas no mundo e perceber se determinadas coisas são realmente o que parecem ser. Todo o método utilizado e aqui descrito foi preciso para que chegássemos ao cerne do pensamento cartesiano.

Figura 5 - Conteúdo utilizado para explicar sobre o *Racionalismo Cartesiano*



Fonte: Felten (2022)

O postulado de Descartes é complexo e está no nível abstrato das ideias, por isso foi preciso pensar em estratégias didáticas concretas para que conseguíssemos levar os colaboradores à compreensão da filosofia cartesiana. Sabemos que esse conceito não é fácil e tão pouco foi o nosso objetivo encerrar todas as discussões sobre o *Racionalismo*. Como dissemos anteriormente, pensamos num conteúdo que atenda às necessidades de uma DTS onde é possível conter as informações necessárias e suficientes sobre o conceito deste sinal-termo.

O outro material utilizado foram seringas. O objetivo de seu uso foi trazer para o concreto a situação vivida no Rio de Janeiro no início do século XX. Por meio desse objeto se iniciou a explicação levando os alunos a observar o motivo que levou à revolta da população durante um surto de varíola, febre amarela e peste bubônica em 1904. É importante dizer que as seringas utilizadas nessa abordagem foram adquiridas em farmácia, foram retiradas todas as agulhas e não foram utilizadas anteriormente à explicação, sendo descartadas logo em seguida. Podemos observar o uso das seringas como ferramentas pedagógicas na figura 6, a seguir.

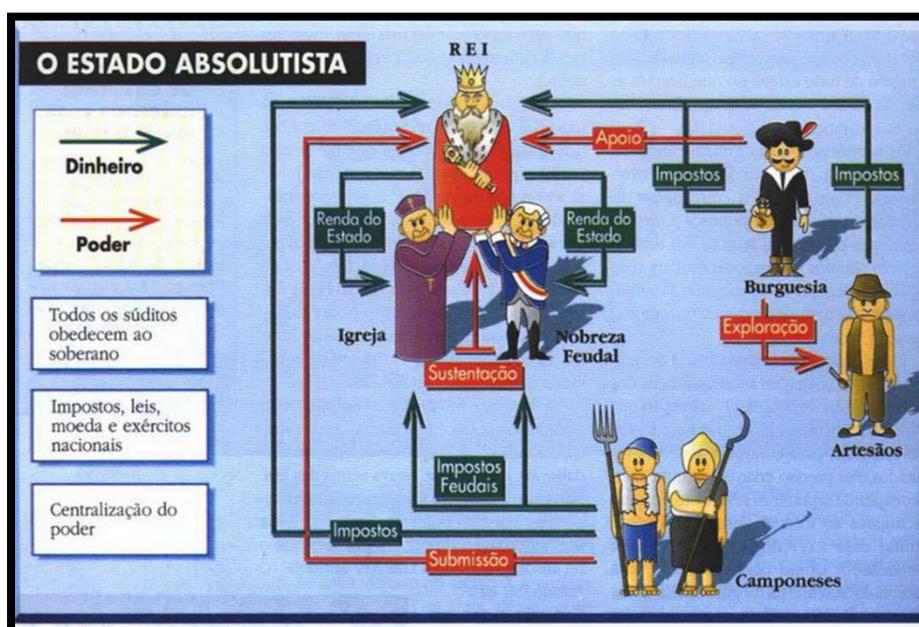
Figura 6 – Uso de seringas como ferramenta pedagógica destacado com um círculo vermelho



Fonte: Felten (2023)

Com relação ao português escrito, optamos por utilizá-lo apenas em casos extremamente necessários. O português em sua forma escrita esteve no título do PPT como correspondente do sinal-termo (Cf. Figura 1) e foi utilizado para alguns nomes de personagens históricos como Princesa Isabel (Cf. Figura 3), John Locke, Adam Smith, entre outros. Recorremos ao português nos conteúdos de imagens que buscados na internet e que não foi possível desvincular a escrita conforme a Figura 7.

**Figura 7** – Imagem retirada da internet e utilizada na explicação sobre *Liberalismo*, sem a remoção do conteúdo em português escrito



Fonte: <https://sites.google.com/site/lehist09/home/idade-moderna/seculo-xvii/mensagememtitulo-8>

Além das imagens e objetos acima apresentados, buscamos vídeos com explicações rápidas e com linguagem simples para complementar o conteúdo. Um bom exemplo foi o vídeo produzido pelo canal no Youtube da TV Senado. O vídeo tem como título “Histórias do Brasil – A Família Real vem morar no Brasil”, utilizado na explicação sobre a *Colonização Portuguesa na América*. O material foi exibido no final da exposição para mostrar que o período colonial teve seu fim com a vinda da Família Real portuguesa para a colônia na América. O que nos chamou a atenção foi o título pouco comum e o seu conteúdo animado.

É correio falarmos que a Família Real veio para o Brasil, mas pouco damos ênfase ao verdadeiro propósito da mudança do Príncipe Regente e sua corte. O que nos chamou a atenção é que o título diz que a Família Real veio **morar** na Colônia. O verbo “morar” nos traz familiaridade com o verdadeiro motivo da corte portuguesa ter se mudado para os trópicos. Consideramos esse tipo de vocabulário mais acessível para o público-alvo da nossa pesquisa. Neste caso, o vídeo selecionado possui legenda, sendo outro caso do uso do português escrito ao longo das abordagens. O *frame* do vídeo utilizado por ser conferido por meio da figura 8, a seguir.

Figura 8 - Vídeo A Família Real vem morar no Brasil



Fonte: TV Senado. Disponível em: [Histórias do Brasil - A Família Real vem morar no Brasil](#)

Apresentados todos os passos para a elaboração e uso dos materiais para as nossas abordagens didáticas, comentamos na subseção, a seguir, os procedimentos de registro dos vídeos coletados para a análise dos dados.

### 3.2. Coleta dos dados em vídeo registro

Antes de detalhar o processo de registro das abordagens, é importante dar destaque ao “vídeo registro” (CARDOSO, 2016). Essa modalidade de registrar a Libras só foi possível graças a ascensão tecnológica. Para os propósitos desta pesquisa, o recurso de vídeo foi eficaz, levando em consideração a modalidade visoespacial<sup>5</sup> da língua envolvida.

Para Cardoso (Ibidem, p. 37), o vídeo registro é destinado a “registrar a fala das Línguas de Sinais, cujo foco é a informação aos surdos na sua própria essência”. Além de explicar a que se destina o vídeo registro, o autor defende que esses registros são possibilidades de

gravar por meio dos diversos modos de armazenamentos atuais, a fim de garantir a preservação ao longo do tempo. Da mesma forma que acontece quando alguém escreve num pergaminho, numa folha de papel, em paredes de pedra ou qualquer outro jeito de registrar a escrita, aparece o cuidado para a preservação do que foi registrado (Ibidem, p. 38).

Vale dizer que há outros modos de registros de modalidade escrita da língua de sinais como o *SignWriting*<sup>6</sup> e o ELiS<sup>7</sup>. Entretanto, nem todos os usuários da Libras tem o domínio desses métodos. Por essa razão, optamos pelo registro em vídeo. Dito isso, apresentamos os detalhes da gravação das abordagens didáticas realizadas para a coleta dos dados.

Os encontros com os alunos e colaboradores surdos no CEM 02 foram realizadas duas vezes por semana na sala de recursos. A sala de recursos da escola cumpre os atendimentos às terças, quartas e quintas-feiras. Dessa forma, foi preciso nos adaptar para que as nossas abordagens didáticas fossem realizadas nos dias mencionados.

---

<sup>5</sup> Conforme apresentar Quadros e Karnopp (2004), “as línguas de sinais são denominadas línguas de modalidade gestual-visual (ou espaço-visual), pois a informação linguística é recebida pelos olhos e produzida pelas mãos” (p. 48).

<sup>6</sup> O *SignWriting* é um sistema de escrita que utiliza símbolos visuais para representar as configurações de mão, os movimentos, as expressões faciais e os movimentos do corpo das línguas de sinais. Este “alfabeto”- uma lista de símbolos visualmente delineados –é utilizado para escrever movimentos de qualquer língua de sinais no mundo (SUTTON, 2010, p. 5).

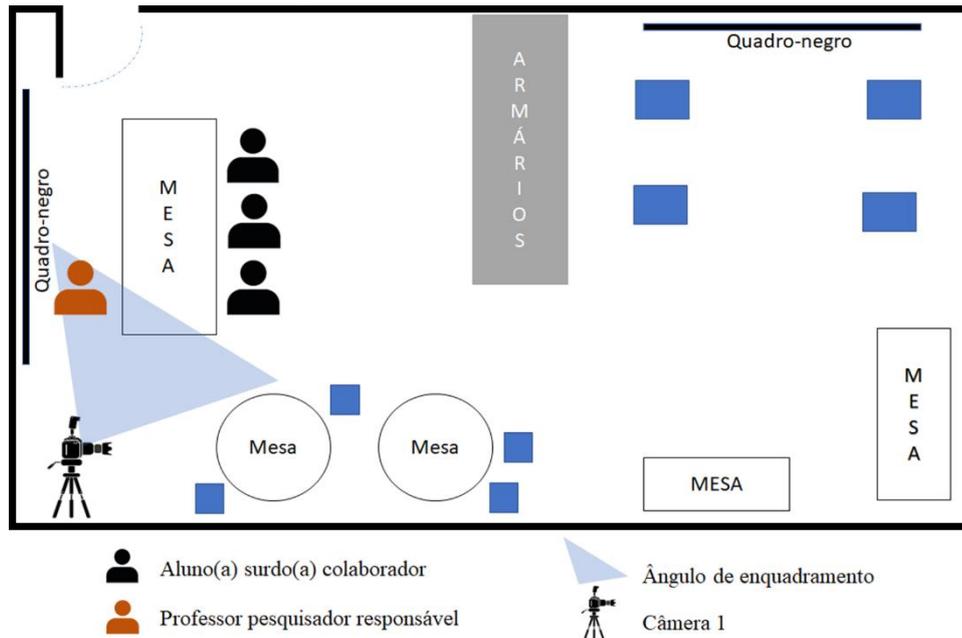
<sup>7</sup> ELiS é a sigla para Escrita das Línguas de Sinais. Esse sistema de escrita foi criado por Estelita Barros, em 1998, como resultado de sua pesquisa de mestrado e aprofundado em seus estudos de doutoramento. Para saber mais, acesse: <https://www.revistas.ufg.br/revsinal/article/download/38881/22322/188989>.

Conforme explicamos anteriormente, fazíamos os nossos encontros semanais com cada turma, sempre pela manhã. A turma do 1º ano foi composta por três colaboradores. A turma do 2º ano tinha dois colaboradores e o 3º ano havia apenas um colaborado(a). Assim, antes das aulas retomarem a rotina 100% presencial, fazíamos as reuniões semanais de 1h30min com cada um dos grupos. Numa semana as reuniões foram realizadas com o 1º ano. Na semana seguinte, com o 2º ano. O(A) colaborador(a) do 3º ano participava quando havia um horário vago dentro da grade das aulas, pois não frequentava a sala de recursos no horário inverso.

Realizamos oito abordagens didáticas correspondendo aos oito sinais-termo selecionados (Cf. seção 2). As oito abordagens foram aplicadas separadamente para cada série, isto é, oito abordagens para o 1º ano e oito para o 2º ano. Não foi possível aplicar as oito abordagens com o(a) colaborador(a) do 3º ano, pois a sua participação se deu juntamente com os alunos do 1º ou do 2º e quando havia horário vago dentro da grade das aulas. Ao longo da coleta, houve apenas duas participações do(a) colaborador(a) do 3º ano.

Para as gravações das nossas abordagens, utilizamos três tipos de câmeras posicionadas em locais estratégicos para que fosse possível registrar toda a dinâmica nos momentos das explicações. A primeiro tipo de câmera utilizada foi uma Canon modelo Rebel T5. Houve reuniões em que a câmera foi posicionada no canto direito da sala para que fosse capturada a sinalização do professor pesquisador, e mais especificamente para capturar possíveis discussões entre o pesquisador e os colaboradores. A posição da câmera pode ser conferida na figura 9 que se segue.

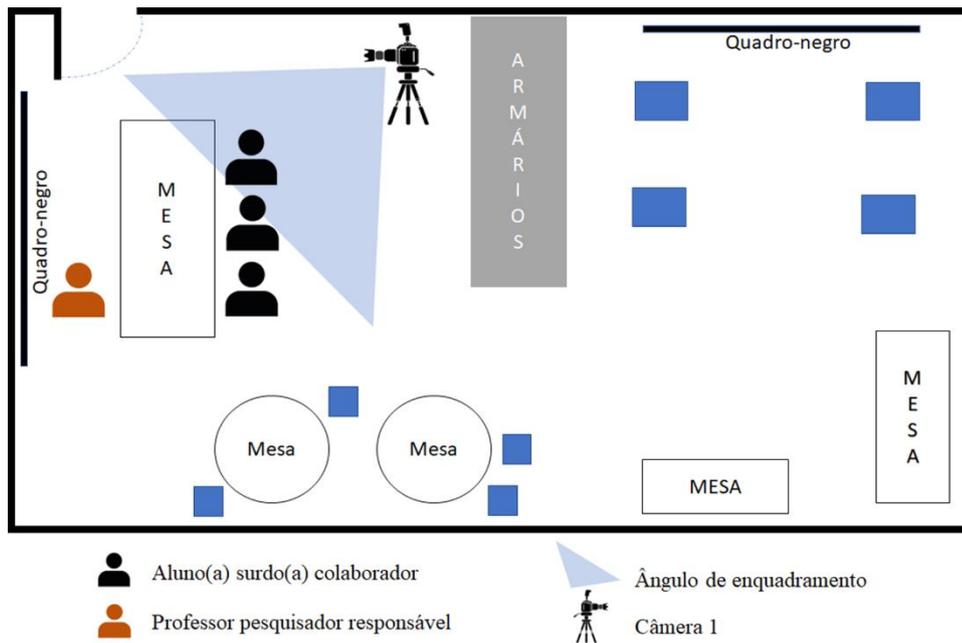
Figura 9 – Posicionamento da câmera 1



Fonte: Felten (2022)

Ao longo das reuniões reparamos que o posicionamento da câmera 1 na sala enquadrava os alunos surdos colaboradores, mas não o professor pesquisador responsável. Como o objetivo, até aqui, eram as gravações em vídeo das respostas dos colaboradores por meio de um questionário aplicado ao final da explicação de cada tema, resolvemos reposicionar a câmera 1. Nesse local, a câmera enquadra os alunos surdos posicionados de costas e o professor pesquisador responsável de frente. Se pode conferir o reposicionamento da câmera 1 na figura 10, a seguir.

Figura 10 – Reposicionamento da câmera 1



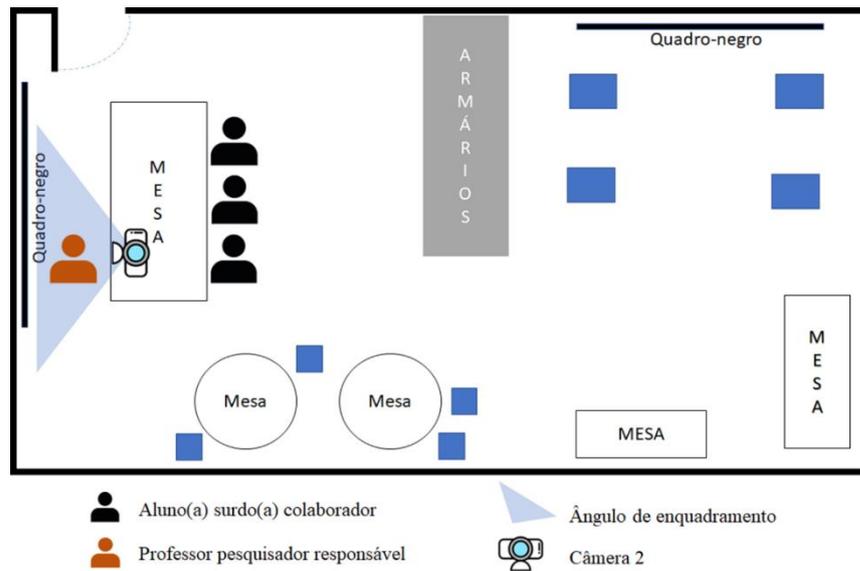
Fonte: Felten (2022)

A decisão de reposicionar a câmera 1 foi pautada na necessidade de também registrar a explicação dos sinais-termo. Assim, poderíamos observar outros sinais utilizados pelo pesquisador que podem, a partir da análise dos dados coletados, contribuir na proposta de uma DTS eficaz, uma vez que a linguagem adotada pelo professor foi adaptada para o nível escolar dos colaboradores.

Após a revisão do posicionamento da câmera 1, percebemos que não seria bom a câmera 1 enquadrar os alunos surdos colaborados de costas. Observamos ao longo das explicações que os colaboradores surdos faziam comentários que julgamos importantes. Os sinais utilizados nos comentários também podem ser úteis na análise dos dados e para a estrutura da DTS.

Assim, reposicionamos a câmera 1 para a posição inicial (Cf. Figura 9) para enquadrar os alunos de frente e utilizamos uma *webcam* (câmera 2) acoplada ao computador do professor responsável para o registro da sua sinalização. A câmera 2 utilizada é uma Logitech modelo C920s Pro HD. O computador esteve todo o tempo em cima da mesa com o enquadramento para o professor e para o conteúdo projetado por um Datashow no quadro-negro. Observemos, portanto, o posicionamento da câmera 2 por meio da Figura 11.

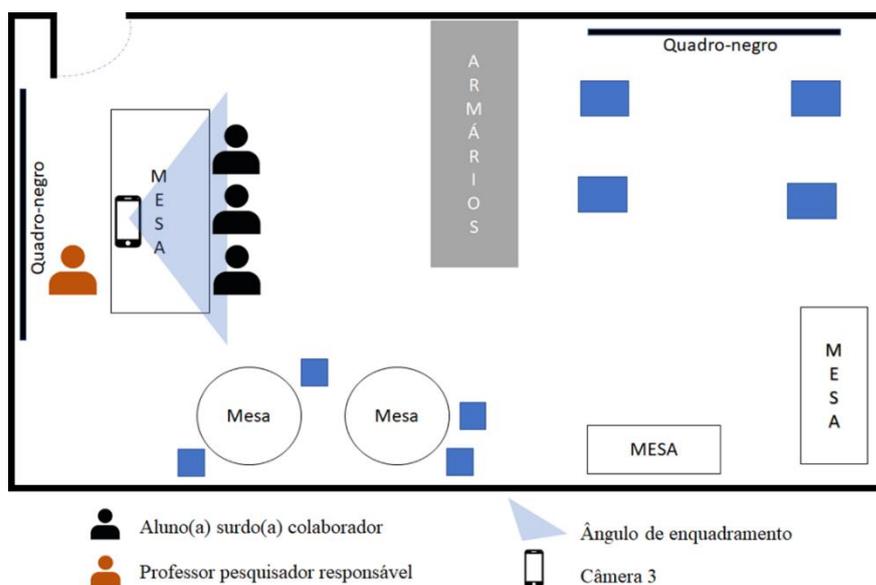
Figura 11 – Posicionamento da câmera 2



Fonte: Felten (2022)

Para a gravação do questionário aplicado ao final de cada abordagem, utilizamos a câmera de um *smartphone* (câmera 3). Ao final das explicações sobre cada tema abordado, o professor pesquisador posicionou a câmera 3 num tripé específico para *smartphones*, em cima da mesa principal e com o enquadramento de frente para os alunos surdos colaboradores. O posicionamento da câmera 3 pode ser conferida na figura 12, a seguir.

Figura 12 – Posicionamento da câmera 3



Fonte: Felten (2022)

Apresentada a descrição de como foram pensadas as formas de registro dos vídeos, detalharemos na sessão, a seguir, o questionário aplicado aos alunos surdos colaboradores da pesquisa.

#### **4. DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS SURDOS COLABORADORES**

A aplicação do questionário foi uma das etapas mais importantes da pesquisa. Por meio de perguntas foi possível verificar o léxico utilizado pelos alunos surdos em relação ao conteúdo apresentado. Nesse questionário (ver as questões adiante), os estudantes foram estimulados a formularem definições e e/ou explicações sobre os sinais-termo explicados.

O questionário foi criado pelo professor pesquisador e aplicado ao final de cada abordagem didática. Ao longo do processo de coleta dos dados foi necessário repensar a forma com que as questões seriam apresentadas. A princípio, havíamos pensado em aplicar três questões genéricas para todos os sinais-termo. As questões eram:

1. A partir do que foi exposto, o que significa o sinal-termo \_\_\_\_?
2. O que você achou mais importante e interessante sobre o sinal-termo\_\_\_\_\_?
3. O conteúdo conforme explicado na aula foi suficiente para você entender o que significa o sinal-termo\_\_\_\_? Explique/Justifique a sua resposta.

Entretanto, foi importante considerar o conhecimento pré-existente dos participantes, o seu nível de língua e o conhecimento ensinado/adquirido. O conteúdo dos sinais-termo ensinados aos alunos surdos nos fez repensar as estratégias para aplicação das perguntas. Repensando as questões, decidimos, então, criar e aplicar questões mais pontuais. As questões reelaboradas com viés mais específico nos serviram para obter respostas mais completas.

Assim, o ritmo e a interação entre o professor pesquisador e os surdos colaboradores influenciaram para a mudança. Saímos de um questionário com apenas três perguntas, para outras mais específicas. Essas questões foram aplicadas em Libras tanto para os alunos do 1º, do 2º e do 3º ano.

Outro fator que influenciou a adaptação foi o conteúdo visual utilizado ao longo das explicações. Como já falamos, a visualidade é um aspecto fundamental ao longo da escolarização de alunos surdos. Por essa razão, as imagens são recursos que nos ajudaram a chegar a uma boa participação por parte dos alunos.

A reelaboração das perguntas seguiu uma proposta de simplificação. Para que isso acontecesse de forma adequada utilizamos, ao longo das abordagens, imagens dos PPTs das explicações realizadas. À medida que os colaboradores viam as imagens no PPT, as respostas tinham mais conteúdo. Isso nos mostrou que as imagens funcionaram como “gatilhos” na memória dos surdos para que conseguissem responder ao questionário.

Ainda sobre essa etapa da pesquisa, o conhecimento histórico e seus desdobramentos funcionam numa lógica de sucessão de fatos. Como já dissemos, e dependendo do conteúdo a ser trabalhado em sala de aula, é necessária uma contextualização histórica. Para entender melhor sobre o conhecimento histórico e seus desdobramentos, tomemos o exemplo do termo *Liberalismo*. O que queremos dizer é que, para chegar ao Liberalismo é importante que os alunos conheçam sobre o a estrutura do Estado Absolutista, organização social condicionante à época. Entendendo a relação entre o rei, a Igreja, a nobreza e as dominações de outras classes sociais como os camponeses e os artesãos, é possível perceber a filosofia liberal clássica motivada pelo pensamento iluminista do século XVII.

Veremos que ao longo das questões estão linkadas algumas imagens que serviram de pistas para os colaboradores responderem as perguntas. Em algumas delas, faremos alguns comentários para que fique claro como ocorreu a aplicação do questionário, etapa fundamental para esta pesquisa. Infelizmente não será possível neste trabalho apresentar o questionário aplicado para as oito abordagens didáticas. Por essa razão, apresentamos nas subseções, a seguir, os questionários aplicados ao final da abordagem didática para *Liberalismo e Ditadura Militar*.

#### 4.1. *Questionário sobre o sinal-termo para Ditadura Militar*

O conteúdo sobre Ditadura Militar foi, sem dúvida nenhuma, um grande desafio. Foi desafiador, pois corresponde a um período de 21 anos (1964 – 1985) da nossa história, onde tivemos 5 militares no poder e 16 Atos Institucionais. Além de toda a trama militar, houve vários movimentos sociais de resistência e lutas pela redemocratização. Entretanto, o Regime Militar não ocorreu de repente. Houve eventos anteriores a 1964 que levaram ao golpe. Por essa razão, o conteúdo partiu da inauguração de Brasília em 1960 e foi finalizado com o a Constituinte de 1988, período do qual chamamos de redemocratização brasileira.

Devido ao conteúdo extenso dos anos de chumbo no Brasil, dedicamos um encontro para que fosse possível explorar cada informação da qual julgamos necessária e suficiente

que defina esse período da nossa história. O conteúdo nos mostrou, também, que apenas três questões seriam insuficientes para o nosso propósito. Após a apresentação do conteúdo aplicamos o questionário retomando o material elaborado para que os colaboradores tivessem pistas para respondê-las. Dessa forma, elaboramos seis perguntas aplicadas em Libras que contemplavam o conteúdo explicado pelo professor pesquisador. As questões foram:

1. O que você entendeu sobre a Ditadura Militar?
2. Qual a relação entre a Guerra Fria e a Ditadura Militar no Brasil?

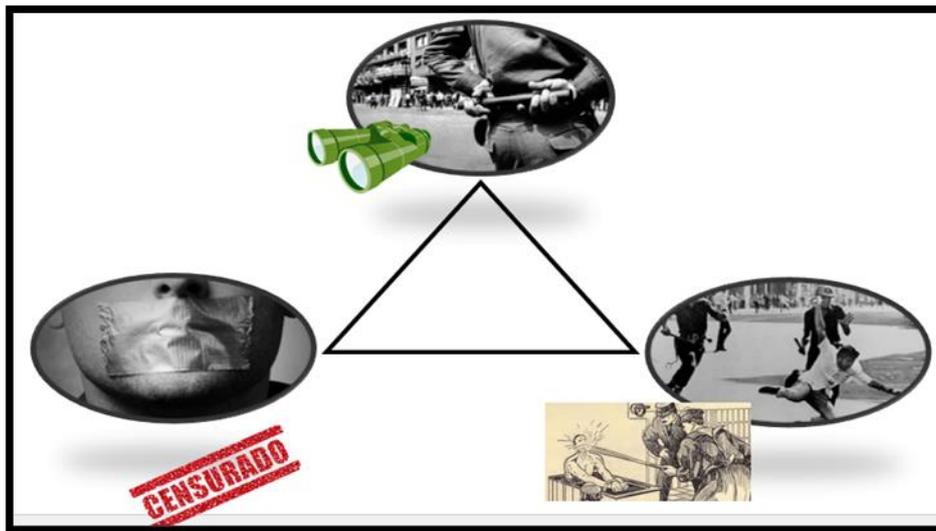
Figura 13 – *Slide 1* elaborado para a abordagem didática para Ditadura Militar



Fonte: Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/34445/golpe-de-64-marcha-da-familia-com-deus-pela-liberdade-completa-50-anos-saiba-quem-a-financiou-e-dirigiu>. Acessado em ago/2021.

3. Quais as três bases de controle do governo ditador no Brasil?

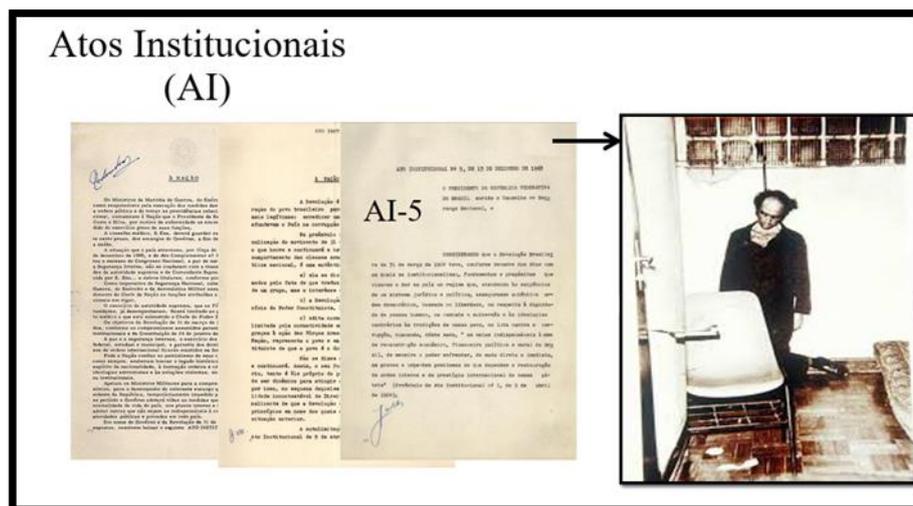
Figura 14 – Slide 2 elaborado para a abordagem didática para Ditadura Militar



Fonte: Felten (2022)

4. Qual o pior Ato Institucional (AI) instaurado pelo governo?

Figura 15 – Slide 3 elaborado para a abordagem didática para Ditadura Militar



Fonte: Brasil (1964; 1965; 1968); imagem: Instituto Vladimir Herzog (2021).

5. Como eram as eleições para presidente durante a Ditadura Militar?

6. Explique sobre as Diretas Já.

#### 4.2. Questionário sobre o sinal-termo para Liberalismo

Considerando a natureza do conhecimento histórico, foram reelaboradas 8 questões. Como dissemos anteriormente, o questionário foi aplicado juntamente com a apresentação dos slides utilizados na explicação dos sinais-termo. As imagens utilizadas

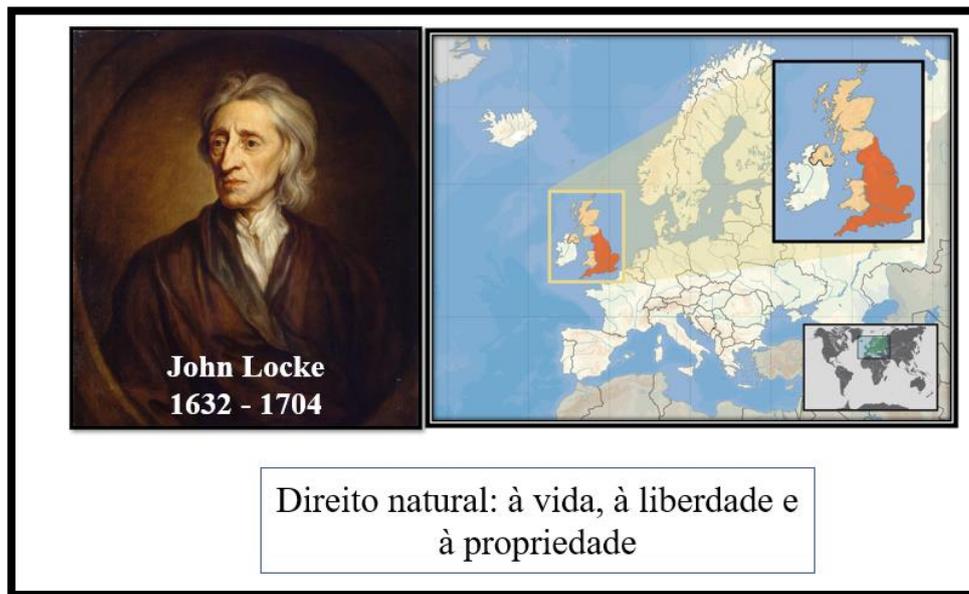
serviram de “gatilhos” visuais para que pudéssemos estimular os colaboradores a fim de conseguir o máximo de informação nas respostas. Assim, as questões aplicadas foram:

1. Qual o sinal para L-I-B-E-R-A-L-I-S-M-O (soletrado)?
2. Explique sobre a dominação do rei, da Igreja e da nobreza (Estado Absolutista) e sobre os artesãos e camponeses (Cf. Figura 7 na subseção 3.1).

Nessa pergunta do questionário, é importante dizer que utilizamos a figura 7 para explicar a relação entre a figura do rei, da Igreja e da nobreza sobre os artesãos e camponeses que correspondiam as parcelas exploradas e mais pobres da sociedade no século XVII-XVIII. Essa estratégia foi necessária para que pudessem extrair ao máximo as informações explicadas. Além disso, o alargamento das perguntas com mais detalhes sobre o conteúdo foi eficiente para que os colaboradores acessassem as informações recém ensinadas.

3. Quem foi o homem John Locke?

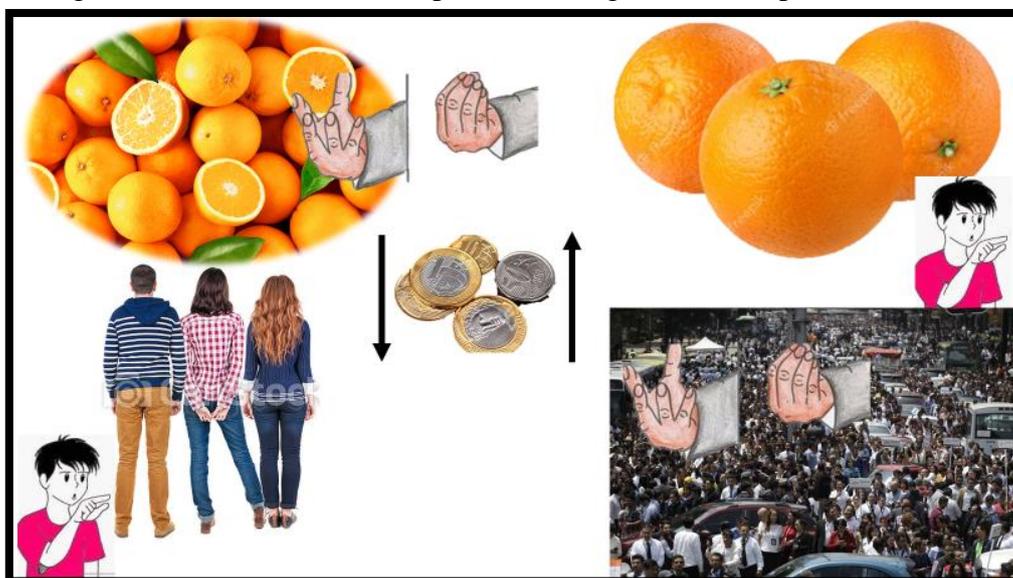
Figura 16 – *Slide 1* elaborado para a abordagem didática para Liberalismo



Fonte: Britânica Escolar (2021)

4. O que significa Liberalismo?
5. Como é a oferta (venda) e procura (compra) na economia?

Figura 17 – Slide 2 elaborado para a abordagem didática para Liberalismo



Fonte: Felten (2022)

A pergunta 5 está relacionada à lógica do mercado. Durante a explicação, o professor pesquisador utilizou o exemplo das laranjas. A lógica é a seguinte: quando houver mais laranjas disponíveis no mercado a compradores (parte esquerda do *slide*), as laranjas estarão mais baratas. Do contrário, quando houver menos laranjas disponíveis (parte direita do *slide*) a compradores, a fruta estará mais cara. Isso explica o porquê o mercado utiliza suas próprias regras para controlar a economia. Por isso, o ponto de vista da filosofia liberal defende que o estado deve interferir o mínimo na economia.

##### **5. RESULTADOS PRELIMINARES: PRINCÍPIOS BÁSICOS DE ORIENTAÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DE UMA DTS**

Ao mesmo tempo que apresentamos os questionários aplicados nesta etapa da pesquisa, retratamos alguns aspectos sobre o conteúdo dos temas. Isso é necessário, pois percebemos que há coerência entre material didático, conteúdo e questionário para chegarmos à definição terminológica, dentro da metodologia proposta por nós nesta tese.

Após selecionarmos os oito sinais-termo para a abordagem didática com os colaboradores, pensando nos materiais e estratégias que seriam aplicadas na abordagem, postulamos alguns princípios básicos que nos permitiram manter relação coerente entre termo, conteúdo científico e ensino com fins para a elaboração de uma DTS. Os princípios

criados por nós serviram para nos guiar e encontrarmos uma DTS eficiente aplicável em glossários didático-pedagógicos de Libras.

Esses princípios são: i) identificar o público-alvo (alunos surdos do ensino médio); ii) o repertório lexical (pautado na simplificação textual); e iii) a definição terminológica sinalizada (que seja eficiente). A partir dessas premissas é possível seguir com: iv) o conteúdo a ser abordado (informações consideradas necessárias e suficientes); v) a elaboração do material didático (adequado ao aluno surdo) para a intervenção didática; e vi) no questionário que será aplicada ao final de cada abordagem (considerando todos os princípios anteriormente apresentados).

Esses princípios básicos são fruto de pesquisas teórico-metodológicas em Terminologia (KRIEGER & FINATTO, 2018; TUXI, 2017; TUXI & FELTEN, 2019; FELTEN, 2016, 2020; FELTEN & FINATTO, 2020), em Lexicografia (BUGUEÑO MIRANDA, 2007; 2014), em Terminografia (BELVILACQUA & FINATTO, 2006) e em Terminografia Didático-Pedagógica (FADANELLI, 2017).

Tais princípios foram pensados para a elaboração de uma DTS aplicável à materiais terminográficos didático-pedagógico em Libras. Esses axiomas atenderam de forma eficaz o propósito desta pesquisa. A partir dos métodos criados por nós, é possível que outros pesquisadores possam utilizá-lo para elaborar definições aplicáveis à glossários com perfil didáticos. Além disso, os passos metodológicos aqui descritos podem ser utilizados, adaptados e aprimorados de acordo com a necessidade e perfil do público-alvo, a natureza da pesquisa e a área científica, técnica ou tecnológica.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo apresentado não finaliza aqui, pois é apenas uma etapa da coleta de dados. A partir dele, seguimos um caminho investigativo que dê conta de explicar, descrever e propor um modelo de definição na Libras no âmbito das Ciências Humanas. Para mais, esta investigação traz à tona a complexidade da prática definitória e os percursos traçados até o presente momento. Com as informações apresentadas, juntamos evidências a fim de encontrar um modelo de DTS que seja eficiente para os consulentes surdos do ensino médio.

Não obstante, os resultados apresentados já podem contribuir com quem se interesse pela promoção da acessibilidade linguística – textual e terminológica - voltada para surdos brasileiros. Tal contribuição associa-se a tantas outras pesquisas em

terminografia que buscam tornar o conhecimento científico, técnico ou tecnológico mais democrático por meio de glossários de Libras. Nesse caminho, é necessário que esses materiais terminográficos possam beneficiar-se de um modelo ou de um padrão de DTS eficiente, apresentado em linguagem acessível.

Como já dissemos em outros momentos (Cf. FELTEN & FINATTO, 2020), consideramos que a apropriação dos conhecimentos científicos e tecnológicos se dá, também, por meio do uso dos sinais-termo ao longo da escolarização. Ao longo desse processo, os alunos surdos se deparam com eventuais pontos de complexidade textual e terminológica. Por essa razão, o método adotado e descrito por nós contribui para os estudos em Terminografia Didático-Pedagógica em Libras, a fim de facilitar a aquisição desses conhecimentos. Assim, o uso de um método adequado para identificar a DTS garante a eficiência e compatibilidade com o nível de escolarização do público surdo, potencializando o aprendizado.

Dessa maneira, o estudo em desenvolvimento, cujos método apresentamos neste trabalho, é apenas mais um passo nos estudos em Terminologia de língua de sinais. Em uma caminhada feita a passos curtos, porém persistentes, continuamos à procura da compreensão da DT na Libras. Tendo como um pano de fundo as ciências consideradas Humanas, buscamos as melhores alternativas para oferecer conhecimento histórico para surdos no Brasil.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEVILACQUA, C. R.; FINATTO, M. J. B. **Lexicografia e Terminografia**: alguns contrapontos fundamentais. *Revista Alfa*, São Paulo, 50 (2): 43-54, 2006.

BUGUEÑO MIRANDA, F. **A definição do perfil de usuário e a função da obra lexicográfica em um dicionário de aprendizes**. *Expressão – Revista do Centro de Artes e Letras*. Santa Maria: UFSM, vol. 2. jul/dez., 2007.

\_\_\_\_\_. **Da classificação de obras lexicográficas e seus problemas**: proposta de uma taxonomia. *Revista Alfa*, São Paulo, 58. p. 215-231, 2014.

CAMPELLO, A. R. **Aspectos da visualidade na Educação de Surdos**. 2008. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

CARDOSO, A. B. da R. **Vídeo registro em Libras**: uma proposta de acesso ao pensamento original aos surdos. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução: Florianópolis, 2016.

D' AZEVEDO, R. P. **Terminologia da matemática em Língua de Sinais Brasileira**: proposta de glossário bilíngue Libras-Português. 2019. 322 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

FADANELLI, S. B. **Terminografia Didático-Pedagógica**: Metodologia para elaboração de recursos voltados ao Ensino de Inglês para fins específicos. Tese (doutorado). PPGLetras-UFRGS, 2017.

ENEM 2017 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. CH - 1º dia - Caderno 10 – VERDE. Ministério da Educação. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/provas/2017/2017\\_PV\\_impreso\\_D1\\_CD10.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2017/2017_PV_impreso_D1_CD10.pdf). Acessado em maio de 2022.

ENEM VÍDEOPROVA EM LIBRAS 2017 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: <http://enemvideolibras.inep.gov.br/2017/videoprova.html?prova=p2>. Acesso em maio de 2022.

ENEM 2018 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. CH - 1º dia - Caderno 10 – VERDE. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/provas/2018/2018\\_PV\\_impreso\\_D1\\_CD10.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2018/2018_PV_impreso_D1_CD10.pdf). Acessado em maio de 2022.

ENEM VÍDEOPROVA EM LIBRAS 2018 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: <http://enemvideolibras.inep.gov.br/2018/videoprova.html?prova=p2>. Acesso em maio de 2022.

ENEM 2019 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. CH - 1º dia - Caderno 10 – VERDE. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/provas/2019/2019\\_PV\\_impreso\\_D1\\_CD10.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2019/2019_PV_impreso_D1_CD10.pdf). Acessado em maio de 2022.

ENEM VÍDEOPROVA EM LIBRAS 2019 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: <http://enemvideolibras.inep.gov.br/2019/index.html>. Acesso em maio de 2022.

FELTEN, E. F. **Glossário sistêmico bilíngue Português-Libras de termos da História do Brasil**. Programa de Pós-Graduação em Linguística-PPGL (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília: 2016.

\_\_\_\_\_. **Obras lexicográficas em língua de sinais com base em percursos semasiológicos e onomasiológicos**. SAJBETT, v. 7 n. Sup. 2 (2020): Dossiê Léxico, Terminologia e Políticas Linguísticas. pp. 168-198.

FELTEN, E., & FINATTO, M. J. B. (2020). **A Definição Terminológica em Libras**: Rumos e Frentes de Pesquisa. *Porto Das Letras*, 6(6), 123-151. Recuperado de <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/11441>.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2018.

LAMEIRÃO, T. D. Letramento Visual e uso de imagens nas aulas de História. **In**: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 30., 2019, Recife. Anais [...]. Recife: Associação Nacional de História – ANPUH-Brasil, 2019.

NASCIMENTO, C. **Terminografia em Língua de Sinais Brasileira**: Proposta de Glossário Ilustrado Semibilíngue do Meio Ambiente, em Mídia Digital. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de PósGraduação em Linguística. 2016.

PERLIN, G.; REZENDE, P. L. F. **Didática e Educação de Surdos**. Texto-base. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SEDF. Portaria N° 477, de dezembro de 2020, p. 25.

SUTTON, V. Lições sobre o **SignWriting**: um Sistema de Escrita para Língua de Sinais. Trad. Marianne Stumpf. Projeto SignNet; CNPq/ProTeM – UCPel/PUCRS/ULBRA, 2010.

TUXI, P. **A terminologia na Língua de Sinais Brasileira**: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

TUXI, P.; FELTEN, E. Terminologia, Terminografia e Línguas de Sinais: novos rumos linguísticos. **In**: Revista Coralina, v. 1., n. 1., p. 123-139, fev./2019.

VALE, L. M. **A importância da Terminologia para atuação do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais Brasileira**: proposta de glossário de sinais-termo do Processo Judicial Eletrônico [Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília], 2018. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/33028>.

#### *Referências das imagens da internet*

BRASIL. Ato Institucional N° 1. Brasília, 27 de outubro de 1965.

BRASIL. Ato Institucional N° 2. Rio de Janeiro-GB, 9 de abril de 1964.

BRASIL. Ato Institucional N° 5. Brasília, 13 de dezembro de 1968.

*Capitania*. In *Britannica Escola*. Web, 2021. Disponível em:<<https://escola.britannica.com.br/artigo/capitania/483156>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2021.

DEBRET, J. B. (1830). Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:A\\_Brazilian\\_family\\_in\\_Rio\\_de\\_Janeiro\\_by\\_Jean-Baptiste\\_Debret\\_1839.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:A_Brazilian_family_in_Rio_de_Janeiro_by_Jean-Baptiste_Debret_1839.jpg). Acessado em se/2021.

O ESTADO ABSOLUTISTA. <https://sites.google.com/site/lehist09/home/idade-moderna/seculo-xvii/mensagememtitulo-8>. Acesso em setembro de 2021.